

RELATÓRIO GERAL 2017 - 2021

PASTORAL INDIGINISTA DA IGREJA METODISTA

“A sensibilidade de João Wesley nos desafia a uma atitude de maior compromisso e solidariedade com os povos indígenas, reafirmando nossas raízes evangélicas que nos impulsionaram a ir ao encontro do outro, para com ele caminhar, sonhar e construir um futuro possível, frente a tudo que significa destruição, descrença e descrédito para com esses povos”
(Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista).

Graça e paz.

Introdução

Quero começar informando a realidade brasileira sobre a comunidade indígena. Todos nós trazemos em nossa bagagem cultura o fator indígena, nos nomes das ruas, dos peixes, das árvores e dos animais, na culinária, na história. Assim como os outros brasileiros, estes conhecidos como povos indígenas precisam ter acesso ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, e nós como Igreja do Senhor Jesus, temos a responsabilidade de fazer conhecido este Evangelho do Reino, como testemunho, para a salvação de todos os seres humanos, seja por palavras ou por obras.

Segundo informações da FUNAI, obtidas pelo Censo do IBGE 2010, muitos ainda não conhecem a realidade de vida indígena em nosso país, mesmo que haja aproximadamente 900 mil considerados indígenas, segundo o Censo Demográfico 2010 que contabilizou a população indígena com base nas pessoas que se declararam indígenas no quesito cor ou raça e para os residentes em Terras Indígenas que não se declararam, mas se consideraram indígenas. O Censo 2010 revelou que, das 896 mil pessoas que se declaravam ou se consideravam indígenas, 572 mil ou 63,8 %, viviam na área rural e 517 mil, ou 57,5 %, moravam em Terras Indígenas oficialmente reconhecidas.¹

E, segundo o relatório da Quarta Região Eclesiástica da IM, pelo pastor Gilson Clemente da Costa (15 de julho de 2018), quando eram 300 pessoas indígenas no Brasil, em cerca de 250 etnias, representando 180 línguas diferentes, porém, apenas 26 delas possuem o Novo Testamento completo traduzido em seus idiomas. Temos muito trabalho a fazer. Apesar das 25 Agências Missionárias que bravamente atuam nas comunidades indígenas em nosso país, ainda contamos com mais de 100 comunidades completamente não alcançadas pela mensagem do Evangelho.

Que o Senhor torne acessível o Evangelho a todas as comunidades e povos não alcançados em nosso país. Nossa oração é que o Senhor da missão indigenista envie mais missionários e missionárias para a Sua Obra; e que a Igreja Metodista possa ser instrumento de Deus nesta causa, pois “...foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus o reino e sacerdotes e eles reinarão sobre a terra” (Apocalipse 5.9-10).

Considerando que nossos objetivos como uma Pastoral são:

1. Articular, animar e assessorar a ação dos (das) missionários (as) junto aos povos indígenas, valorizando os seus projetos históricos, através do diálogo respeitoso, cultural e ético;

¹ <https://www.gov.br/funai/pt-br>

<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena-ibge>

2. Testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo, portador de vida plena para todos, e anunciar, em linguagem inculturada, os valores do Evangelho, como a justiça, a solidariedade, a promoção da paz e da concórdia, entre outros, como expressão da missão servidora da Igreja;
3. Conhecer e respeitar os direitos e as culturas dos povos indígenas;
4. Comprometer-se com o protagonismo e a autonomia dos povos indígenas;
5. Assistir e assessorar os povos indígenas e suas organizações, em suas necessidades e em seus processos educativos, de forma específica, integral e articulada;
6. Buscar, em espírito ecumênico, a colaboração com as missões de outras denominações cristãs e de outros credos, abertos ao diálogo respeitoso e intercultural;
7. Manter a atitude profética na defesa dos povos indígenas;
8. Promover a formação permanente, integral e específica dos(as) missionários(as);
9. Providenciar assessoria técnica e jurídica aos povos indígenas, na defesa dos seus direitos e do patrimônio indígena;
10. Promover, na opinião pública, um maior conhecimento da realidade dos povos indígenas;
11. Planejar e realizar encontros e estudos de Pastoral Indigenista e sobre a realidade dos povos indígenas;
12. Proteger o meio ambiente, o consumidor, o patrimônio público e social, artístico, estético e histórico, bem como outros interesses difusos e coletivos.

Apresentamos este relatório a partir de três perspectivas: da memória, da afetividade e da identidade. A memória sinaliza a esperança quando nos lembramos da ação redentora de Deus através de Cristo Jesus, semelhantemente nos recordamos das ações de resistência dos povos da floresta e da terra; a afetividade nos coloca no caminho da encarnação de Jesus, da compaixão e da empatia, quando convivemos, ainda que, de forma simbólica a vivência dos povos indígenas; e a identidade nos faz ver quem somos dentro da realidade da vida indígena, de quem é a terra, quais os valores que defendemos e o tipo de vida e ambiente que o mundo necessita.

1. Memória

Quando assumimos os desafios da Pastoral Indigenista em 2017, percebemos os grandes desafios em nossa frente. Inclusive até estabelecemos algumas metas em nossa primeira reunião em 2018, porém, as demandas foram outras, nos forçando a considerar grande parte dos sonhos a ficarem para tempos futuros. Através dos relatórios missionários desenvolvidos nos projetos da Igreja Metodista (em anexo), veremos que a esperança de vida, da posse da terra, um direito originário das comunidades indígenas, nos enche de força para continuar a apoiar e a lutar pelos direitos de quem tem direito à vida, a terra, à religião, à saúde, à educação, a viver dignamente.

Neste exercício de memória queremos expressar nossa gratidão a todas as pessoas envolvidas direta e indiretamente com a missão indigenista. Primeiramente agradecemos à nossas autoridades eclesiais, o Colégio Episcopal, na pessoa do Revmº bispo José Carlos Peres (bispo da Ação Social), a Reverenda Joana Darc Meireles (Secretária Executiva para Vida e Missão); nossa gratidão a todas as missionárias e missionários que atuaram e que continuam atuando nos projetos, pelos quais expressamos nosso mais sincero agradecimento: Missionária Marly Schiavini Castro (comunidade indígena Tremembé de Almofala, em Itarema, Ceará); missionário Ronaldo Arevalo, Guarani Kaiuá (Missão Metodista Tape Porã, em Dourados, Mato Grosso do Sul); missionário Gilson Costa (em Topázio, Minas Gerais, trabalhando com a comunidade dos Maxacalis, frente da equipe da pastoral na 4ª Região Eclesiástica); pastor Max Maia Moreira e pastora Jéssica de Oliveira Fonseca Maia (em Manaus, Amazonas, missionários responsáveis pelo Barco Hospital Metodista, trabalhando com várias comunidades indígenas e ribeirinhas do Amazonas); pastor Augusto Cardias (em Boa Vista, Roraima, trabalhou com índios venezuelanos Warraos e Panaris, mesmo antes da

pandemia); Cizi Manduca, missionário da etnia Macuxí, na aldeia Marwai, em Roraima, hoje está ali o pastor Luiz Carlos Sokoloviz.

2. Afetividade

Sentimento, compaixão, amor, misericórdia, tem tudo a ver com a missão da Igreja, como nos diz o Plano Nacional Missionário sobre Missão e Ação Social: “Um conceito importante nesse novo momento da sociedade, quando se busca superar a exclusão social é a equiparação de oportunidades. Ela desafia a ação missionária da Igreja no sentido de sua contribuição para a igualdade de oportunidades na sociedade, dando visibilidade a atores sociais até então ignorados, tais como: crianças, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas idosas, com deficiência etc.” (p. 55), é isso mesmo, atores, como protagonistas de uma história real, vivendo a realidade dos desafios deste tempo. Realizar a missão através da perspectiva social e indigenista é viver a manifestação do Evangelho, do amor de Deus através de nossas ações, em palavras escritas, faladas e vividas. Especialmente neste tempo de pandemia, podemos contemplar gestos de solidariedade, de carinho e de afetividade, quando o covid-19 entrou nas comunidades, causando medo, morte e desespero. Como foi e como é importante ter sentimentos, ter compaixão e amor. A Igreja foi mobilizada em movimentos de oração, de doação e ações de apoio aos povos indígenas. Vimos se cumprindo o Credo Social da Igreja Metodista quando declara que “A Igreja Metodista afirma sua responsabilidade cristã pelo bem estar integral do ser humano como decorrência de sua fidelidade à Palavra de Deus” (Cânones 2017, p. 39). Tudo se vê nas ações realizadas em cada comunidade, e muito mais, além do que não está relatado, Deus vê tudo quanto foi intencionado e feito pelas vidas.

3. Identidade

Os povos indígenas Tremembé, Guarani Kaiuá, Maxacalis, ribeirinhos do Amazonas, os venezuelanos Warraos e Panaris, Macuxís, todas as vidas importam. Importam por serem semelhantes, nossos iguais, o próximo, filhos e filhas de Deus, por quem Jesus entregou sua vida na cruz, vidas preciosas para Deus.

Importa a cultura, é importante o lugar social e econômico de cada povo, a terra de onde vieram, onde estão e nela permanecem. É essencial a saúde, a educação e a religião de cada comunidade. Sim, tudo isso é cultural, é ser brasileiro, isso tudo é identidade.

Quando falamos de identidade, queremos dizer igualdade, semelhante, idêntico. Aquilo que é comum a todos, e tratando-se de ambiente, de ecologia, de natureza, todos são iguais, todos são idênticos. Todos tem a mesma natureza humana, todos são pessoas, todos necessitam da graça de Deus, da salvação através de Jesus. Porém, o essencial, a primeira identidade que os povos indígenas possuem é aquela própria de sua localidade, de sua linguagem, de sua culinária. A Pastoral Indigenista da Igreja Metodista, consciente de sua missão, se posicionou apoiando os povos indígenas frente aos seus direitos de demarcação de terras, dentre outros direitos fundamentais, desenvolveu projetos de educação diretamente, como no projeto Educação Tremembé (Ceará), ou através de membros da Igreja apoiando e promovendo a educação indígena, como no caso da professora Alcinara Jadão, como agente de educação em Marabá (Pará); ações de convivência social e pastoral desenvolvidas em todos os projetos, diretamente ou informalmente, como foi o meu caso junto aos Parakanã (Pará), os quais solicitaram Bíblias, ou através dos atendimentos do projeto Barco Hospital, atendendo a milhares de pessoas no Amazonas.

Conclusão

Como parte deste relatório segue em anexo os relatórios anteriores apresentados ao Colégio Episcopal e a COGEAM, e os relatórios gerais de cada trabalho desenvolvido.

Louvo a Deus pela oportunidade de servir.

Referência Bibliográfica

Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista (Documentos nº 9, 1999).

Plano Nacional Missionário 2017.

Cânones da Igreja Metodista 2017.

<https://www.gov.br/funai/pt-br>

Pastor João Coimbra

Pessoa de Referência da Pastoral Indigenista da Igreja Metodista

Contato: (94) 981915190

E-Mail: coimbrapastor@outlook.com

Fotos:



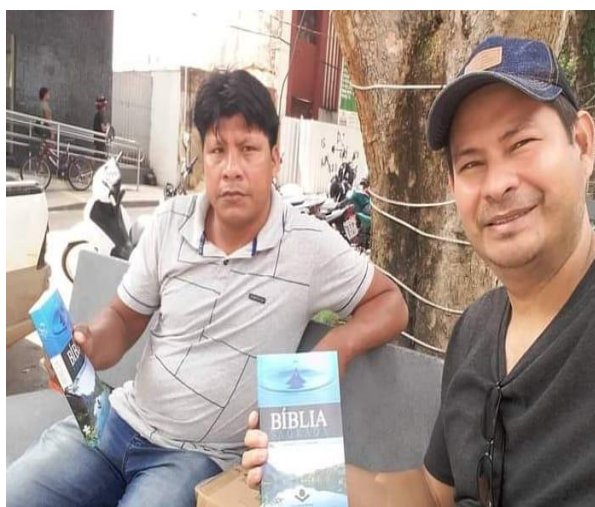
Com a evangelista Alcinara Jadão, visita ao Povo gavião Akrãtikatêjêda, na companhia da Cacique Kátia Silene C. Valdenilson, primeira cacique mulher.



À esquerda, Pastor Max e pastora Jéssica, coordenadores do Projeto Barco Hospital, na REMA; À direita, pastor Augusto Cardias, Boa Vista, RR.



Com representantes do Povo Suruí, no Seminário “**O bem viver dos povos indígenas: diálogos, desafios e perspectivas**”, realizado pelo CRP, por meio do GT de Psicologia e Povos Indígenas, Dsei Guatoc – Sesai e Universidade da Amazônia, nos dias 14 e 15 de setembro de 2017, em Belém, PA. E participação em Minicurso “**Contação de História: caminhos de narrativas e arte milenar dos povos indígenas**”.



À esquerda, com Tarangawa, líder na Comunidade Parakanã, Pará; a direita, com líderes no projeto de Educação Indígena, junto com a evangelista Alcinara Jadão.

RELATÓRIO GERAL 2017 A 2021 DOS PROJETOS MISSIONÁRIOS

ANEXO 1. MISSÃO METODISTA TAPE PORÃ

A partir de fevereiro do ano de 2017 foi nomeado Ronaldo Arevalo missionário designado e coordenador para Missão Metodista Tape Porã, para dar continuidade do trabalho que a Igreja Metodista vem desenvolvendo na comunidade indígena, Guarani Terena Kaiowa da aldeia indígena de Dourados MS e região.

A Igreja metodista Tape Porã realizou durante o ano de 2017, com a parceria do projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista, trabalho com crianças e adolescentes, diversas atividades como aula de violão, cânticos na própria língua, leitura bíblica, educação cristã, esporte e laser, visita em domicílio aos mais idosos e acompanhamento escolar e evangelização. As atividades sendo desenvolvido em quatro dias da semana, com início na quinta-feira e finalizando no domingo com culto e louvor a noite.

No ano de 2018 e 2019 continuamos com o mesmos trabalhos do ano anterior, adaptando mais atividades, buscando parcerias com as escolas indígenas da própria comunidade, para trabalharmos com os adolescentes no combate e perigo do uso de drogas ilícitas e o uso da bebida alcoólica, onde obtemos bom resultado e ganhamos muitos adolescente para a Igreja, seguindo no caminho de Jesus Cristo. Seguimos o trabalho com os adolescentes onde cinco deles foram convocados por equipe de futebol de Dourados para participar do campeonato de futebol de campo, categoria sub 14 Sul Americana, realizado no Estado de São Paulo.

No ano de 2020 demos continuidade do trabalho por 60 dias e paramos onde a pandemia, foi quando começou a contaminação, ai tivemos decreto municipal estadual e do ministério publico federal. A missão Metodista Tape Porã entrou na campanha de arrecadação de máscara para comunidades indígenas. A Quinta Região Eclesiástica, onde o ministério da ação social se responsabilizou na arrecadação das mascara, conseguimos mais de 20 mil mascaras. As quais foram distribuídas para a comunidade em geral, que não tinham condição de comprar; foi feita a barreira sanitária nas entradas da aldeia indígena onde a segurança local estava proibindo a entrada das pessoas de fora.

A Missão Tape Porã formou equipe para orientar o uso correto das mascara e distribuir no local das barreiras, onde as pessoas não tinha a informação da gravidade da covid 19, na comunidade onde trabalhamos diretamente tivemos várias pessoas foram contaminadas e quatro óbitos. Entramos em parceria com unidade básica de saúde distribuimos mascara para os profissionais da saúde principalmente agente de saúde comunitária. Distribuimos mascaras e cestas básicas de alimentos nas casas. Ate o momento não voltamos a rotina normal do trabalho, então estamos evangelizando nas residência de cada irmão da igreja onde temos muitos cuidados com o uso de álcool em gel e mascara. Ainda não foi liberado pelo ministério publico federal para realizar o trabalho com as crianças e adolescente nos espaços da missão metodista Tape Porã. Estamos trabalhando somente nas casas em visitas.

Eu, pastor Ronaldo Arevalo, tenho fé em Deus que tudo vai voltar normal, para continuarmos o trabalho lindo que fazemos para obra de Deus. Assim encerramos o ano de 2020 com muitas lutas e vitórias. Se Deus e por nos quem será contra nos?

Ronaldo Arevalo

Missionário designado

Coordenador da Missão Metodista Tape Porã

Fotos:





ANEXO 2: PASTORAL INDIGENISTA DA 4ª REGIÃO ECLESIASTICA

A nossa pastoral indigenista é formada por 06 pessoas que são: Bispo Roberto Alves de Souza, Bispo Presidente da Quarta Região, Pastor Mauricio da Igreja Metodista em Juiz de Fora, Pastor Josny Batista da Igreja Metodista em João Monlevade, Pastora Débora Blunk da Igreja Metodista em Marataizes no Espírito Santo, Missionário Maxuel das Igrejas Metodistas em Medina e Almenara e eu Pastor Gilson Clemente da Igreja Metodista em Topázio. A nossa pastoral atende Minas e Espírito Santo, no total de 15 Etnias, sendo 13 em Minas Gerais e 02 no

As etnias são:

1. Aranã: Araçuaí, Coronel Murta e região metropolitana de Belo Horizonte.
 2. Catu-Awá-Arachás: Araxá sul de Minas
 3. Puris: Os Puris estão se organizando no município de Araponga, região da Mata e na cidade de Barbacena.
 4. Krenak: Em Resplendor
 5. Kaxixó: Em Martinho Campos
 6. karuru, kariri e Kiriri: No município de Caldas
 7. Maxakali: Em Santa Helena de Minas, Bertópolis, Topázio e Ladainha
 8. Mucuriñ: Em Campanário
 9. Pankararu: Em Coronel Murta
 10. Pataxó: Carmesia, Gunhães, Pontal; Açucena, Coronel Murta e Araçuaí
 11. Pataxó Hã-Hã-Hãe: Em São Joaquim de Bicas
 12. Tuxá: Em Buritizeiro norte de Minas
 13. Xacriabá: São João das Missoões norte de Minas
- Xukuru-Kariri: Em Caldas

ETNIAS NO ESPÍRITO SANTO

1. Guarani: Aracruz
2. Tupiniquim: Aracruz

Nos períodos de janeiro de 2017 a fevereiro de 2021, atividades realizadas somente o ano de 2018 não realizamos nenhuma atividade devido ter sido diagnosticado um câncer no rim esquerdo, passei por uma cirurgia em 16 de março – 2018 e o restante do ano passei em recuperação, mas graças a Deus estou ótimo, trabalhando normalmente.

Em 2017, o nosso trabalho ficou focado mais com os Maxakali das Aldeias: Cachoeirinha em Topázio, Mata Verde em Ladainha e com os Mucurin em Campanário.

Os Maxakalis foram atendidos com cestas básicas, roupas, sapatos, palestras sobre a história da Igreja Metodista, o malefício que a bebida alcoólica causa, cultos, participação em eventos como dia do índio, Visitas normais, plantamos 30 mudas de árvores frutíferas em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura de Teófilo Otoni, Conseguimos através da Secretaria Agropecuária de Teófilo Otoni patrolamento das estradas que dão acesso a aldeia no total de 20 km. Com os Mucurins, celebramos cultos e também atendemos na área social: roupas, sapatos, lembrancinhas de guloseimas para as crianças.

Em 2019 visitamos as aldeias Há, ha, há haê dos pataxós em São Joaquim de Bicas, próximo a Belo Horizonte e a aldeia Geru Tucunã dos Pataxós em Açucena, próximo a cidade de Governador Valadares, participamos de eventos como a festa das águas e casamento indígena e também fazendo o social e evangelístico.

Em 2020 devido a pandemia as únicas atividades que realizamos foram: Uma reunião online pelo o aplicativo google met com a equipe da Pastoral já citada acima, uma Live online pelo o aplicativo google met, transmitido pelo youtube e facebook com a equipe da pastoral e dois visitantes indígenas: Cacique Tita dos Canoeiros Maxakali em Coronel Murta e a Líder dos Pataxós não aldeados moradores do Distrito de Pontal, município de Governador Valadares.

Em 2021, viagem a aldeia Mirueira dos Pataxós na Serra da Candonga em Guanhães e tivemos uma reunião da Pastoral para traçar planos para este ano, encaminhamos ao Senador Carlos Viana um ofício solicitando ajuda para reflorestamento de aldeias desprovidas de floresta. O Senador nos respondeu enviando um formulário para montar um projeto para ele enviar para a Codevasf, que atende esta área. Enviamos a Sede Regional da Quarta Região para apreciação e análise do Bispo Roberto Alves de Souza e Coream. Estamos aguardando resposta. Estamos preparando uma Live para o final de abril deste com um representante da Missão Além para ver a possibilidade de tradução da bíblia para línguas indígenas, (O pastor Paulo).

Atenciosamente:

Pr. Gilson Clemente da Costa

Coordenador Regional

Fotos:





ANEXO 3: AÇÃO METODISTA JUNTO AO POVO TREMEMBÉ

O Projeto AÇÃO METODISTA JUNTO AO POVO TREMEMBÉ tem se desenvolvido em torno de cinco atividades consideradas prioritárias, de acordo com as demandas do povo Tremembé. As atividades desenvolvidas são:

Atividade 1 – APOIO ÀS ESCOLAS INDÍGENAS TREMEMBÉ

Atividade 2 – APOIO À FORMAÇÃO DIFERENCIADA PARA PROFESSORES TREMEMBÉ

Atividade 3 – APOIO À ORGANIZAÇÃO POLÍTICA TREMEMBÉ DE ALMOFALA

Atividade 4 – ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES

Atividade 5 – AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Ao final do ano de 2016 aconteceu o credenciamento das 11 unidades escolares Tremembé por parte do CEC-Conselho de Educação do Ceará, dando o direito a estas escolas de emitir certificados aos alunos concludentes do Ensino Médio.

De forma direta, o apoio ao Curso de Ensino Médio na Escola Maria Venância acontece através da assessoria pedagógica para os planejamentos das etapas de estudos, e na docência das disciplinas Legislação e Cidadania, Português e Língua Espanhola, bem como em reuniões para reflexão da prática pedagógica nas unidades escolares.

Além da Escola Maria Venância, mais duas escolas do aldeamento criaram o Ensino Médio, trabalhando com os jovens os elementos da sua própria cultura e tradições.

A aquisição de um veículo para o projeto possibilitou alcançar mais três escolas indígenas Tremembé, na Área Indígena do Córrego João Pereira e nas Aldeias Tremembé de Telhas e Queimadas, contribuindo com as mesmas nos encaminhamentos e articulações para a formação diferenciada de seus professores, e prestando assessoria para a implantação de Curso de Nível Médio na Aldeia de Queimadas. Mais duas escolas pertencentes ao Aldeamento de Almofala estão sendo alcançadas, totalizando 11 unidades escolares assistidas pelo Projeto.

O CURSO DE PEDAGOGIA INTERCULTURAL TREMEMBÉ- CUIAMBÁ iniciou-se em outubro de 2018, pela UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ- UVA, já com o Projeto Político e Pedagógico elaborado pelos professores, em parceria com a Universidade, e aprovado pelo CONSUNI (Conselho Universitário) da UVA.

O CURSO CUIAMBÁ conta com o número de 78 professores, de 11 aldeias Tremembé, incluindo agora professores Tremembé do município de Acaraú, das áreas indígenas Córrego João Pereira, Telhas e Queimadas.

A Marcha pela Independência e Autonomia do Povo Tremembé continua acontecendo cada vez com mais força e projeção, agregando já novos participantes dentre os movimentos sociais, tanto municipais como estaduais.

Tem crescido consideravelmente o nível de articulação do Povo Tremembé de Almofala com os demais grupos da etnia Tremembé em outros municípios cearenses, resultando daí a realização anual da Assembleia do Povo Tremembé do Ceará,

O processo de articulação e mobilização das aldeias Tremembé para acirrar e fortalecer a luta pela retomada da terra, acontece permanentemente, com a realização de uma série de ações, tais como reuniões, conhecimento e reconhecimento dos marcos da terra, seminários e encaminhamentos feitos junto ao Ministério Público Federal no sentido de tomar conhecimento do andamento do processo jurídico da demarcação do território Tremembé, e promover a realização da

Perícia Antropológica da terra Tremembé, com vistas ao processo de demarcação da terra, aguardando-se, desde então, os resultados da mesma.

A articulação com entidades tem acontecido através de contatos com universidades e escolas cearenses, com o objetivo de estabelecer parcerias acadêmicas para o desenvolvimento do trabalho escolar Tremembé, e a formação dos novos professores.

Está assegurada constantemente, no decorrer das atividades, a prática da avaliação e planejamento das atividades com todos os segmentos que representam o povo Tremembé de Almofala, em todas as suas instâncias, quer sejam Encontros, Reuniões, Seminários ou Assembleias, garantindo assim a transparência do trabalho e a participação do povo em todos os encaminhamentos e decisões.

Os resultados obtidos são significativos, e podem ser mensurados de forma qualitativa e quantitativa.

Resultados Qualitativos

- Maior capacidade de organização e articulação das instâncias políticas dos Tremembé de Almofala.
- Aumento da consciência crítica e propositiva, acerca da identidade Tremembé e de suas implicações.
- Fortalecimento de estratégias no trato com o poder público e suas instituições.
- Realização de atividades específicas para articulação e mobilização do povo visando a luta e a retomada da terra.
- Participação crescente dos jovens nos eventos e decisões das comunidades.
- Fortalecimento significativo das manifestações culturais Tremembé, como estratégia da luta pela retomada da terra.
- Participação das aldeias no processo de avaliação da Educação Diferenciada Tremembé.
- Conquista do credenciamento das unidades escolares Tremembé pelo CEC-Conselho de Educação do Ceará.

Resultados Quantitativos

- 74 professores Tremembé em processo de graduação no Curso Pedagogia Intercultural Tremembé-CUIAMBÁ, pela Universidade Vale do Acaraú.
- 2 Seminários EMIT – Ensino Médio Intercultural Tremembé
- 150 alunos do EMIT em processo de estudos nas aldeias Praia, Tapera e Varjota.
- 40 professores dos Cursos de Nível Médio remunerados pela SEDUC.
- 18 aldeias indígenas Tremembé envolvidas na realização da Marcha pela Independência do Povo Tremembé, no dia 07 de Setembro.
- 30 professores concludentes em variadas áreas de Pós-graduação.
- ✓ 11 unidades escolares Tremembé criadas e credenciadas legalmente pelo Conselho de Educação do Ceará.
- ✓ - Participação da Ação Metodista na elaboração de contratos de trabalho, pela SEDUC-CE, para os professores Tremembé.
- ✓ - 37 professores graduados em Magistério Indígena, pela Universidade Federal do Ceará,
- ✓ 03 unidades escolares Tremembé já têm implantado o Curso de Ensino Médio Intercultural, EMIT.

✓ 600 jovens, aproximadamente, egressos do EMIT, tendo 80% ingressado no mercado de trabalho dentro do próprio aldeamento indígena, procurando estender seus estudos através de graduações em diversos cursos universitários, buscando atender as demandas internas do povo.

✓ 37 professores Tremembé, oriundos, em sua quase totalidade, do Ensino Médio Intercultural, concluíram a Licenciatura em Pedagogia.

✓ - 1500 pessoas, aproximadamente, participantes da Marcha pela Autonomia do Povo Tremembé, no dia 7 de setembro.

É importante ressaltar que cresce, cada dia mais, a consciência e o envolvimento político dos indígenas Tremembé, principalmente dos mais jovens, nas questões que lhes são vitais, e a capacidade de empreender suas lutas munidos do conhecimento necessário das leis, evidenciando que as estratégias para as mesmas mudaram, e que os mais velhos respaldam, com suas experiências de vida, a caminhada dos mais jovens.

Atualmente, a conjuntura política brasileira não permite vislumbrar um cenário propício à luta dos povos indígenas, incluindo-se neles o povo Tremembé.

É já bastante conhecido o desenrolar dos acontecimentos políticos no Brasil, que vêm em cada vez mais crescentes manifestações governamentais de violência contra todos os setores menos favorecidos da sociedade brasileira, com destaque para a violência contra os povos indígenas, tendo paralisado as demarcações de terras indígenas, com perspectivas de rever os processos já concluídos e outros em andamento, abrindo oportunidade para a exploração econômica dos territórios indígenas, como mineração, extração de madeira, agropecuária, e outros, culminando com as queimadas criminosas na Amazônia.

Nesse contexto, o povo Tremembé vem sendo também ameaçado, visto que seu território original encontra-se em processo de demarcação, agora sem vislumbrar possibilidades de conclusão e homologação.

Além dessa situação, estão sob ameaça o atendimento à saúde dos povos indígenas, a educação diferenciada, e todos os direitos garantidos pela Constituição Federal/88, tão duramente conquistados.

Apesar do recrudescimento da violência governamental contra os povos indígenas, a convivência com os mesmos permite conduzir à afirmação da resistência, construída e mantida através das manifestações culturais e políticas, e na busca de parcerias que possam contribuir no fortalecimento da resistência.

Em 2019, o trabalho consistiu em consolidar as conquistas alcançadas, investindo principalmente na continuidade da formação dos professores, e no reconhecimento dos 03 Cursos de Ensino Médio já existentes no aldeamento. Foram reconhecidos dois desses cursos, e o da Escola Maria Venância, por trabalhar com metodologias diferenciadas, continuou em análise pelo Conselho de Educação do Ceará.

2020, início da pandemia do corona vírus no Brasil, e o Estado suspendeu, temporariamente, todas as atividades escolares, e logo após, implantou o modo Educação à distância para todos os níveis de Ensino. O trabalho escolar tem acontecido desde então, dessa forma, apesar de todas as dificuldades e carências das escolas, principalmente as de equipamentos.

Apesar das dificuldades, as escolas indígenas vem garantindo o trabalho junto a seus alunos e famílias, no esforço de permanecer funcionando e atuando na formação cultural e acadêmica das crianças e jovens tremembé.

Marly Schiavini de Castro
Missionária Indigenista da REMNE

Fotos:



ANEXO 04: COMUNIDADE DO MARUWAI DA ETNIA WAPICHANA/MACUXI



VISTA GERAL DA COMUNIDADE INDIGENA MARUWAI

Graça e Paz,

Caro João Coimbra.

A Comunidade do Maruwai, da etnia Wapichana/Macuxi, tem uma população muito flutuante, entre vindas e voltas para a comunidade, pois principalmente jovens vem a procura de novas oportunidades de trabalho ou até mesmo para estudar, mas as dificuldades são muitas e poucos permanecem na cidade, principalmente agora com o desemprego aumentando devido a pandemia, mas até dois anos passados eles somavam 227 habitantes distribuídos em 39 famílias. Neste período em que estou designado a acompanhar o trabalho da Igreja Metodista, estive na comunidade em três oportunidades, no período entre fevereiro e maio, pois na segunda quinzena de maio os rios enchem e não permite acesso a comunidade.

Em nossas três visitas, temos levado além da palavra de salvação ministrações a casais, homens, mulheres, jovens e crianças direcionando a família e a formação de um verdadeiro caráter cristão. E assim, na última visita, em reunião com os líderes da Igreja e da Comunidade local decidimos pelo Batismo de 39 crianças e jovens, que realizamos no dia 1º de maio no Igarapé Jacundá a 600 metros da comunidade. A comunidade já era Metodista, mas muitos estavam afastados da fé, mas hoje, após nossas visitas e palestras de discipulado, calculamos que pelo menos 100 pessoas estão firmes na fé, o que foi demonstrado por eles batizando suas crianças e muitos jovens sendo batizados. Mas este ano, já tivemos culto com a participação de 180 a 200 pessoas, dentro e fora do templo o que alegra o nosso coração.

Depois do dia 15 de maio a estrada ficou intrafegável já no inicio da jornada, quando no km 50 de viagem tem uma travessia sobre balsa do Rio Uraricoera, que este ano invadiu e submergiu a estrada impedido o acesso de veículos até onde a balsa aporta. Neste período temos nos restringido a pequenos apoios a irmãos do Maruwai que vem a Boa Vista, Roraima, muitos a tratamento de saúde e ficam internados no hospital da SESAI - SECRETARIA ESPECIAL DE SAUDE INDIGENA,

apoiamos levando roupas e lençóis. Em outras ocasiões levando às três casas de apoio alugadas por eles mesmos, onde ficam e permanecem até que surja uma oportunidade de retorno. Também se tem a ajuda de amigos que levam alimentos, conforme a nossa Igreja consegue ajudar. Outras vezes levando-os até a balsa do Passarão (50 km de Boa Vista), para que possam ao outro lado do Rio aventurar um retorno de motocicleta ou na esperança de haver um veículo que possa dar suporte a eles.

Agora, nestes dias, mais precisamente dia 29 de junho, fomos levar alguns irmãos do Maruwai até o Km 166, Boa Vista, Pacaraima, sentido Venezuela, onde várias comunidades se encontram reunidas protestando contra a PL 490 e PDL 28 que quer uma a redefinição dos limites do perímetro urbano do município de PACARAIMA, o que obriga, pelo menos três comunidades indígenas a se mudarem, pois esta nova demarcação atingiriam grande parte de suas terras e até mesmo o núcleo da comunidade.

Este tem sido nosso trabalho inicial nestes primeiros cinco meses que caminhamos junto a eles.

Pastor Luiz Carlos Sokoloviz

Congregação Metodista em Cambara, Boa Vista, Roraima

Igreja Metodista no Maruwai



Trazendo da maternidade e entregando enxoval de recém nascido coletado entre irmãos da Igreja Metodista em Cambará.



À esquerda, Pastor Luiz Carlos com o missionário Nathanael do Maruwai, na casa Pastoral; à direita, Visita ao SESAI levando roupas

Abaixo cultos e batismos na Comunidade Maruwai, com apresentação grupo de dança dos jovens.



Celebração do Dia dos Povos Indígenas



Apoio à manifestação no Sabia contra PL 490, na BR 174, com o presidente da APIR, a favor das áreas já demarcadas.



Comunidade metodista indígena Maruwai recebe novos membros

No mês de abril estive na comunidade Maruwai em duas oportunidades. Uma foi no dia do índio, 19 de abril, a convite do Tuxaua Virlande Servino Manduca. A outra oportunidade foi para ministração da Santa Ceia e batismo. Na ocasião, eu e minha esposa, a evangelista Fabriciane de Almeida Figueiredo Sokoloviz, apresentamos um estudo sobre discipulado. A liderança da Congregação Metodista em Cambará, na cidade de Boa Vista/RR, também esteve presente dando o suporte necessário.

Os estudos sobre discipulado foram direcionados a casais, homens, mulheres, jovens e crianças, sendo que para estes dois últimos a ministração foi realizada por meio de teatro e palavra. A todas as viagens que fizemos levamos palestras de discipulado e palavra da salvação. E nessa caminhada, em conversas com o Pastor Clize S. Manduca (que está aposentado) e o obreiro Natanael, percebemos a necessidade da realização de batismo, pois muitos/as jovens e crianças ainda não tinham passado por esse sacramento.

"O ato sacramental foi realizado no dia 1º de maio, no Igarapé Jacundá, a 60 metros da comunidade."



Igarapé Jacundá, que fica a poucos metros da Aldeia Maruwai, foi o local do batismo.



Foram 39 pessoas, entre jovens e crianças, que receberam o batismo.

E, assim, em reunião com os/as líderes da Igreja e da comunidade local, decidimos pelo batismo de 39 crianças e jovens. O ato sacramental foi realizado no dia 1º de maio, no Igarapé Jacundá, a 60 metros da co-

munidade. A aldeia Maruwai já era metodista, mas muitos/as estavam afastados/as da fé. Após nossas visitas e palestras de discipulado, calculamos que pelo menos 100 pessoas estão firmes na fé, o que foi demonstrado por meio do batismo de suas crianças e jovens.

Este ano, já tivemos culto com a participação de 180 a 200 pessoas, dentro e fora do templo. Temos nos esforçado para conseguirmos fazer uma visita a cada mês, levando a Ceia do Senhor.

A aldeia Maruwai

Fica a 160 km de Boa Vista - onde estamos -, sendo o primeiro trecho de 50 km em estrada asfaltada, onde existe a travessia do rio Uraricoera sobre balsa. Após atravessar a balsa, são 35 km de estrada em picarra e mais um trecho de 30 km de estrada muito ruim, deparando-se então com o rio



Pastor Luiz Sokoloviz ao lado da esposa, Fabriciane Sokoloviz, após o ato batismal.

Maruwai. Passando o rio, a estrada apresenta sérias dificuldades para a trafegabilidade, tendo o seu último trecho 18 km de estrada carroçável, que no tempo das chuvas é preciso atravessar o rio de canoa e depois ir de jericó (um tipo de trator) até onde fica a comunidade do Maruwai, uma aldeia com deficiente estrutura de energia elétrica e água: a energia é gerada por um conjunto gerador, e a água vem de poço artesiano construído com recursos de investimentos externos da Igreja Metodista destinados para tal fim. Há escola satisfatória, posto médico com um agente de saúde, cujos casos que passam de um simples atendimento são removidos para a capital, Boa Vista, através de pick-up traçada ou de avião (na época das cheias

dos rios). Esse serviço é prestado pela SESAI - Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (Sasi SUS) e geralmente esse atendimento é muito demorado.

Dificuldades

Além das dificuldades apresentadas, essa população - de 227 habitantes distribuídos em 39 famílias - enfrenta vários outros problemas. Esse número oscila muito, pois muitos/as vão a Boa Vista à procura de emprego, passam um período e retornam, por falta de oportunidades de trabalho no local, e muitas vezes em pior situação do que a original. Pensando nisso, para ajudar os/as nossos/as irmãos/as, após várias pesquisas junto a EMBRAPA e secretarias ligadas à agricultura, elaborei um projeto comunitário para o cultivo de mandioca, que com seus derivados - farinha, beiju, goma para tapioca e outros - são o principal alimento. Este projeto vai envolver toda a comunidade, desde o preparo até a colheita e a fabricação da farinha e seus derivados feitos lá na própria comunidade. E para tal estamos procurando parceiros/as para investir neste projeto e assim melhorar as condições de vida dos/as nossos/as irmãos/as. É apenas um passo inicial que aumentaremos gradativamente até atingirmos o nosso objetivo, que é dar todo o suporte à Comunidade Maruwai. **✉**

✉ Pr. Luiz Carlos Sokoloviz, MD para a Congregação Metodista em Cambará Boa Vista e Igreja Metodista no Maruwai, sob a supervisão do Pr. Max Maia.

EXPOSITOR CRISTÃO JÁ ESTÁVE NA ALDEIA MARUWAI

A equipe do Expositor Cristão já visitou a comunidade Maruwai e produziu uma reportagem exclusiva sobre os trabalhos da Igreja Metodista com os povos indígenas. Você confere, na íntegra, as reportagens com os povos indígenas Maruwai, em Roraima, Tremembé, em Fortaleza, Tapeorã e Guarani Kaiowá, em Mato Grosso do Sul, no link abaixo.

<https://bit.ly/2QLEQu8>

